

# Sem Sarney, PMDB governista quer Renan

*Segundo aliados, ex-presidente está fora da disputa pela presidência do Senado*

LEONENCIO NOSSA  
e TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA – A dois dias de definir o substituto de Jader Barbalho (PMDB-PA) na presidência do Senado, os líderes do PMDB tentam emplacar o nome do senador Renan Calheiros (AL). A articulação pró-Renan ganhou fôlego ontem com a desistência do senador José Sarney (AP). O ex-presidente comunicou a saída da disputa a vários aliados e sinalizou que apoiará o nome indicado pelo partido.

A desculpa dada por Sarney foi o veto do PT a seu nome, contrariando a intenção de ser o “candidato da instituição”. Mas o senador também enfrenta restrições no próprio partido, onde setores o consideram um autêntico representante do PFL no PMDB.

A disputa não vai ser tranqüila dentro do partido. Antes de conhecer a decisão de Sar-

ney, o senador gaúcho José Fogaça havia avisado ontem que concorreria ao cargo se o ex-presidente não fosse candidato. “O único com o qual eu não disputo é Sarney”, disse Fogaça, ressaltando que não tem motivos para deixar de concorrer em benefício de outro peemedebista.

Amanhã, a bancada do PMDB se reúne para escolher o substituto de Jader Barbalho.

As desavenças de Renan com o ex-governador Mário Covas, morto em março, estão sendo vistas, no ninho tucano, como fatos passados, e as restrições ao seu nome pelo PFL podem até somar porque ele enfrentou o ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Ontem, Renan recebeu em sua casa, no Lago Sul, o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), o assessor especial do Palácio do Planalto Moreira Franco e o presidente do PMDB, Michel Temer (SP).

Nos jardins da residência, os líderes avaliavam que os nomes

de Sarney e do ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet (MS), tiveram as chances reduzidas. Mas as negociações continuaram noite adentro.

Depois das conversas na casa de Renan, alguns líderes se encontraram com o senador mineiro José Alencar (PMDB). Antes disso, diante da imprensa, fizeram questão de rasgar elogios ao parlamentar de Minas. Um senador governista, porém, disse que Alencar está sendo usado apenas como “boi-de-piranhã”. Alencar, que assinou a CPI da Corrupção, é o vice sonhado pelo petista Luís Inácio Lu-

la da Silva para a sucessão presidencial do ano que vem.

**Festa** – Ao receber um “parabéns” de um dos filhos adolescentes, Renan logo tratou de explicar que estava aniversariando. Ele completou ontem 46 anos. “Como líder do PMDB, quero uma solução ampla para estancar a crise política que assola o Senado”, se esquivou.

No caso de Sarney, três pontos dificultaram a candidatura. O ex-presidente só aceitava entrar no jogo como nome de consenso. A pré-candidatura à Presidência de sua filha, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), ou a do próprio Sarney, impossibilitava o entendimento com o bloco de oposição. O terceiro empecilho foi a relação amistosa que o ex-presidente mantém com ACM. O cacique baiano é inimigo do peemedebista Jader, que renuncia à presidência do Senado, amanhã, depois de meses sofrendo acusações de irregularidades.

Já Tebet, que se licenciou do mandato de senador para assumir o esvaziado Ministério da Integração Nacional, encontra restrições por estar, no momento, mais ligado ao Planalto que ao partido.

A senadora Heloisa Helena (PT-AL) diz que a oposição vai esperar a definição do PMDB para avaliar a posição que os senadores do bloco vão adotar. “Assim que escolherem um nome, decidiremos se apoiamos ou partimos para candidatura própria.” (Colaborou Liliana Lavoratti)

Senador  
**F**OGAÇA  
NÃO QUER  
ABRIR MÃO DE  
CANDIDATURA